

ANNO II S. Luiz, 3 de Novembro de 1899 NUMERO 9

O PIAGA

REVISTA LITTERARIA E CAIXEIRAL

—DE—

PUBLICAÇÃO MENSAL

FUNDADO EM 3 DE NOVEMBRO DE 1898

—POR—

Augusto Olympio de Moraes Guimarães

*Comprender o infinito, a immensidade,
E a natureza e Deus...*

G. Dias.



*Sem illusões, sem fô-nublado, escuro,
O presente e o porvir.*

G. Dias.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

UM ANNO..... 2\$000 rs.
NUMERO AVULSO..... 200 rs.

Redactores

M George Gromwell Bidico Rodrigues Moraes Guimarães
Pedro Reis

Redacção e gerencia

Rua de S. Pantaleão N. 109

MARANHÃO

Suplemento ao n. 9 do PIAGA



HOMENAGEM

A

Gonçalves Dias



O PIAGA

A justissima aspiração de melhorar materialmente o nosso periodico, foi a causa unica de haver o *Piaga* suspenso por algum tempo a sua publicação.

Antes de tudo, cabe-nos agradecer aos leitores a benevolente attenção que sempre nos dispensaram, e, aos collegas, as palavras de incentivo com que nos distinguiram, as quaes deram-nos força para recommencarmos a obra encetada: glorificar sempre e sempre a memoria d'aquelle que é o mais bello padrão de gloria da Patria Maranhense: o grande artista da penna, o immortal Gonçalves Dias.

Não necessitamos de apresentação: ella está feita nas palavras insertas no nosso primeiro numero.

Agora, uma advertencia, apenas:

Si o *Piaga* mudou a forma, não transformou as ideias.

O seu progama é o mesmo, a sua norma é a seguida: teremos sempre, por idolo, o Mestre; por crença, o Amor da Patria; por lábaro, o pendão da Liberdade, que chamaloteia ao sopro leve da brisa mansa da Fé Republicana.

E basta.

A NOSSA GRAVURA.

Honra hoje nossas lacrimas com um supplemento, o retracto do immortal poeta lyrico brasileiro, Antonio Gonçalves Dias, por ser hoje o 35º anno de sua sentida morte, motivada pelo naufragio da barca franceza «Ville de Boulogne» no anno de 1864, na bahia de S. Marcos.

Como não tratamos da materia e sim da glorificação do genio, vimos mais uma vez lembrar a memoria do nosso bardo, já quasi apagado nos corações dessa mocidade que tem se esquecido das glorias maranhenses.

Gonçalves Dias

Noite sombria, além por sobre o espaço, nem uma estrella brilha; nada; tudo é silencioso e só de quando em quando a torva coruja seus estridulos solta pela escuridão da noite!...

Na *Taba* feliz dos valentes *Tymbiras* canta o triste *Piaga* uma canção de dôr. E no *terreiro*, agora abandonado, já não mais se reune ao son do *sacro-instrumento* a tribo guerreira para a formosa *Guáú* e nem

dos *Maracás* os meigos sons faz-se ouvir nas *Malocas*.

Até mesmo *Tupan*, ao presagiar nos sonhos do *Piaga* a tremenda desgraça que os ha de ferir, parece córar.

Abandonado ao longe, lá mesmo ao longe, ouve-se ainda o triste son do funesto *Boré*. Que foi?...

Qual branco cysne, vinha singrando o mar, de velas enfunadas a mercê da borrasca, o famoso batêl que a sorte avára predestinára já submergir-se á sombra das palmeiras frondosas, verdejantes—onde o formoso sabiá gorgeia!...

E como que, amedrontados, ousam deixar a *Taba*, para sempre, os bellos *Manitós* pelo conchavo triste de *Anhangá*...

De encontro aos baixios, choca-se o navio e a tripolação, sem mais ouvir a voz do commando precipita-se n'agua, vendo-o desapparecer, sorvido pelas argenteas ondas do crystallino mar, quasi ao romper da aurora... Immersos em dolorosa magoa os briosos *Timbyras* tristes choram porque *Tupan* mandou que elle cahisse, como viceo!

E, no entanto, fôra Gonçalves Dias uma dessas individualidades que sabendo comprehender os mysterios desta vida, pouco ou nada, se lhe deu de viver cantando alegres madrigaes, madeixas encantadas para disfarçar as laboriosas fadigas que diariamente nos vêm ferir o coração magoado!

Ainda hoje, ao passar-se por junto de seu tumulo ouve-se as ondas cantar essas canções de Amôr!

1899

M. George Gromwell.

A Primavéra e a Juventude

A' Gonçalves Dias

Diz um poeta:—«A primavéra é a juventude do anno, assim como, a juventude é a primavéra da vida.»

—E' exacto!

Nessas duas estações floridas, tudo goza, tudo vive!...

—Na primeira:—Rebentam os loiros que tecem a fronte dos geniaes, vegetam flôres, enfloram os laranjaes virentes que ornam o collo de nossas virgens e tecem o nicho das santas nos sombrios claustros e os cyprestes que carpem sobre os sarcophagos nossos tristes lamentos, reverdecem, deitam fructos. Nessa vegetação luxuriante, os passarinhos, nas lindas madrugadas, pipilando, vão em

busca do dia e voltam trinando aos ninhos que teceram, no galho dos arbustos.

Tudo na primavera se adorna, em vez dos tristes serem tristes, ha uma expressão, uma belleza, que os realça dessa melancolia que os acompanha, nas outras estações do anno.

—Na segunda:—O! um poema colossal!...

O sangue vivo pulsa nas artérias, incita o coração e faz arrebentar o ardor pelas ideias grandes e a febre do sentir, como um phantasma de gloria, nos indica a estrada do porvir, e, obreiros do progresso, caminheiros do futuro, seguimos e seguimos, em busca do ideal, que a mocidade aspira nos sonhos cor-de-rosa!

O coração embriagado nesses devaneios, despede a hypocondria que aniquilla os flos e faz brotar o—Amôr—essa fonte sublime, essa piscina santa, onde bebemos toda a inspiração feliz que se germina em noss'alma de moços, brotando a—Poesia—luz do coração, juncada de flôres, colorida por paineis descommunes e a mulher, representada no amôr materno, é a jardineira augusta desse vergel da vida!

Foi assim que, nessa alvorada de amôr, d'envolto as phalenas, brincando nos verges, atraz das borbolêtas ideias, das fadas amorosas, dos cantos das florestas, apparecem sorrindo os genias mancebos:—Castro Alves, Junqueira Freire, Alvares de Azevedo, Casemiro d'Abreu, Dutra Mello, Fagundes Varella, Theophilo Dias, Franco de Sá e outros que, como um sonho, desapareceram. As flôres desses talentos ornain hoje o santuario da Patria e servem de aureola à imagem Santa da Gloria, no marco infinito da Historia!...

—O!... nessa estação de febre creadora, era humanamente impossivel que deixasse esquecer o nosso querido hardo, o cysne de «Sam Marcos», o grande Gonçalves Dias, o emerito mestre da eschola lyrica brasileira,—era impossivel!...

Hoje que se commemora a glorificação do genio, corramos, mocidade, pelos desertos, pelos campos, pelos bosques, pelas praias, pelos regatos;—saudades, perpetuas, magnolias, malmequeres, sempre-vivas, leques de palmeiras, flôres de pão-d'arco, teçamos corôas e, com as pallidas flôres de nossas curtas ideias, fornecidas pela mocidade, teçamos lagrimas, teçamos risos, versos, cantos, nenas, madrigaes, eclogas, chromos e vamos depositar aos pés do grande vate brasileiro, porque, serão poucos os nossos esforços, elle é mais que tudo:—«E' o Rei das melodias.»

3—Novembro—1899.

Bidico Rodrigues.

Gonçalves Dias.

(A' Moraes Guimarães)

O patria, que seu genio possuistes.
Paga-lhe agora com eternos prantos!

(F. G. d'Amorim)

Tempos e muito tempos ja se passaram, que deixou de existir aquelle talento infavel, Gonçalves Dias!

Sim! deixou de existir, porém jámais o deixará seu nome immortal e sublime!

Musas, letras, bellezas e artes, deploras para sempre esse sonho fatal!...!

Patria minha enternecida! Não perdeis nunca a lembrança d'aquelle filho amorooso!...

Theresina—1899.

Arthur Leite.

FINADOS

A' R. M. de Pinho.

I

Dolorosamente dobra o campanario--o son terrivel transpõe a immensidade!

Dobra *Finados*.

O *campo santo*, é demasiado pequeno para conter a enormidade que ali vão mais uma vez, dizerem em voz plangente, aos seus, que ainda não se apagou do seu espirito a recordação dos tempos inretrocediveis!, Não; nunca se pagará!

D'aqui, d'alli e d'além, partem unisonos queixumes, choros e soluços n'um murmurar commovente.

De todos os olhos desprendem-se borbotões de lagrimas.

As almas d'aquelles martyres n'uma revelação unica—*Amôr e Saudades*—congragam-se de uma forma indescriptivel—tudo é triste; choram todos, expandindo um mesmo sentir.

O quadro não pôde ser mais desolador.

E' dia de *-Finados-*

II

Além, n'um gargalhar insupportavel, distingue-se um grupo de ociosos, sem unidade de sexos, fazendo d'aquelle lugar santo, o theatro de suas expansões festivas: o espectáculo que se desenrola ante seus olhos, não lhes merece a menor commoção!

E' incrível, é, entretanto, verdadeiro, infelizmente. Mas, o que importa! Os sentimentos não se generalisam, ha forçosamente opposição: emquanto choram uns, riem outros!

O PIAGA

III

Não fazemos parte d'esse grupo, como também, nossa alma não se congraçou com aquellas: dos nossos olhos não saem borbofões de lagrimas. Sentimos immensamente acharmo-nos no—*campo santo*—confundidos n'aquella *avelanche* de curiosos e sentimetallistas; é verdade que o nosso ideal é o mesmo—para lá fomos arrastados pelas immorredoiras—*saudades*—: tínhamos que render tributo de amizade á um habitante do cemiterio.

Pelos olhos não demonstramos a consternação que nos preoccupa, porém, nossa alma n'uma revolução tetrica, esbate-se saudoza pelo que já foi!

Sentimos pullularem as lagrimas em nossos corações:—*saudades*—sempre—s a u d a des—

IV

Fazemos parte d'essa alluvião compacta de visitantes, em homenagem a ti charo amigo. Porém, de que serve permanecermos junto de teu—*Tumulo*—?... De que te serve a persistencia do nosso sentir?... Emfim expendimos a nossa—*saudade*.

V

Dobra dolentemente, commovente o campanario, annunciando a retirada dos visitantes—O campo santo— vai ficar em seu socego— nós também o abandonamos; esse lugar nos ennegrece o pensamento.

Adeus: jamais te visitaremos—Não mostramos o nosso sentir a profanos—confiaremos á deus, antes e depois quando nos unir a morte, á ti.

Pedro Augusto.

Novembro-2-1899

A' ella... A' ella...

Ao Arthur Leite.

De suave emoção, mais verdadeira,
Ha de teu coração por mim pulsar.

Trad. de Byron.

—Como te amei? Tu sabes, a loucura,
Um dia me ferio.

Pensei, que se te amasse, viveria,
Na placida e n'angelica harmonia.

—A illusão mentio!...

—Mentio!... Os sonhos que criei com ancias
Morreram na chimeria!...

Eu te julguei um anjo e tu fugiste,
A vida que aspirei ai! tu baniste!...

E a lagrima viéra!...

—Viéra!... O pranto que me invade a alma,
E' uma chaga aberta!

—Ai!... não se fecha nunca!... a dôr maltrata,
E o coração já sente a febre ingrata,
Que a paixão desperta!...

—E' morto!... é morto!... hei de exclamar
chorando,

—Morreu meu coração!...

E o tumulo farei dentro da alma
Lá no ermo logar onde se acalma,
A dôr da solidão!...

—Ai! não devo contar minha fraquesa,

—Tu não me amas mais!...

E carpirei sentindo essa amargura,
Ao pranto, saberei dar-lhe a ternura,
Juntarei aos ais!...

S. Luiz, 1899.

Augusto Olympio.

RINDO...

(PEDACINHO)

O tempo pedio ao tempo:
Que o tempo, tempo lhê desse,
O tempo lhe concedeu;
Todo o tempo que quisesse.

A vida pedio a morte
Que a morte não acabasse,
A morte respondeu rindo:
«Só se a morte não matasse».

No rosto do hypocrita nunca apparece o
que lhe vai no coração. *M. A. Vaz Carvalho.*

Se a mulher espirrasse
Toda a vez que nos illude,
Seria o mundo occupado;
Só em dizer:—«Deus té ajude».

N'aquella arvore se enforcaram trez sogras
que eu tive...

Oh! collega!... dá-me um galho que que-
ro plantar no quintal!...

O dia de maior gloria será, quando se en-
forcar o ultimo rei, na tripa do ultimo frade.
Rousseau.

Minha mãe me case cedo
Enquanto sou rapariga;
O milho sachado tarde
Não dá palha nem espiga.

CHARADAS

No tempo e no Vaticano o passaro--2--2--

Este prefixo no pensamento, é dos mortos
--2--2--

Nos mares luz o insecto --2--2--

O numero faz rir infelicidade.--1--2--

No signo do zodiaco o arbusto é homem.
--2--2--

Na cidade eterna é alegre a ave.--2--2--

Tito Mysterio.

BEM SEI!

(H...)

Bem sei que pobre eu nasci no mundo,
Mas vivo entregue do destino--a--lei.
Hei de amar-te embora saiba á-fundo
Que não és minha porque o oiro é-Rei.

Sou um louco? bem o sei: é sorte!
Essa loucura me domina a alma
Foi na matéria que cavei a morte.
Meu—«Deus.»--eu soffro mas é tua palma.

Se eu soubesse que... a riqueza impéra
Mas do que a sorte, que o Amor, que-«Deus»
Eu te saudar nesta phrase austera;
«E'srica, eu pobre» vou viver com os meus.

Mas, é que não: o destino ordena:--
«Deus»-equilibra, e o amor governa,
Deixa que eu curta esta dura pena
Que embora inútil, mais será eterna.

Gerson Tavares.

S. Luiz—10—99.

NOTICIARIO

OFFERTA.

Pela briosa «Associação Curitybana dos Empregados no Commercio», do Estado de Pa-

raná, nos foi offerecido um delicado exemplar do Relatorio, apresentado pelo 1º Secretario Sr. Roberto Glasser, em sessão d'Assembléa Geral, de 24 de Junho ultimo.

Agradecendo a gentileza da amavel encorporação, «O Piaga» deseja-lhe um fucturo de rosas.

DR. SEBASTIÃO LOBO

Em 22 do p.p. chegou a esta capital, acompanhado da Exm. consorte esse illustre magistrado, nosso conterraneo, que ha annos residia em Ribeirão Preto (S. Paulo) Abraçamol-o.

AGRADECIMENTO

«O Piaga», penhorado, agradece aos mais collegas que durante a sua suspensão lhe honraram com suas visitas.

Hoje, de novo ás luctas, irá permutal-os amigavelmente.

FESTA

Esteve imponentissima a festa de Santa Severa, este anno.

A procissão foi de um gyro enorme e de um acompanhamento assombroso.

Durante os dias da festa accudiu ao templo grandissimo numero de fleis.

E' bom que assim seja; que os nossos conterraneos não deixem cahir por terra a religião, esse laço sublime que mantem os povos na tranquillidade.

ESCRINIO DO LAR

Em 10 deste, commemora seu natalicio o joven Francisco Rodrigues de Souza Maranhão, presentemente em Caxias.

«O Piaga.» de alem mar, envia desde já suas sinceras saudações.

Em 17 tambem registra no album de oiro de sua existencia, as XXI primaveras, o nosso collega de redacção Moraes Guimarães, fundador desta folha, e conceituado empregado da casa dos srs. Miguel Metre & Primo.

Que se reproduza aos milhares esta data é o que lhe desejamos, prevenindo-o, que, nesse dia, teremos garganta para resistir o gelo do Rio Braú.

Maranhão—Typ. de A. P. Ramos d'Almeida & C.ª Succs.

ANNO II S. Luiz, 3 de Novembro de 1899 NUMERO 9

O PIAGA

REVISTA LITTERARIA E CAIXEIRAL

—DE—

PUBLICAÇÃO MENSAL

FUNDADO EM 3 DE NOVEMBRO DE 1898

—POR—

Augusto Olympio de Moraes Guimarães

*Comprender o infinito, a immensidade,
E a natureza e Deus...*
G. Dias.

*Sem illusões, sem fã--bulado, escuro,
O presente e o porvir.*
G. Dias.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

UM ANNO..... 2\$000 rs.
NUMERO AVULSO..... 200 rs.

Redactores

M. George Gromwell Bidico Rodrigues Moraes Guimarães
Pedro Reis

Redacção e gerencia.

Rua de S. Pantaleão N. 109

MARANHÃO

O PIAGA

A justissima aspiração de melhorar materialmente o nosso periodico, foi a causa unica de haver o *Piaga* suspenso por algum tempo a sua publicação.

Antes de tudo, cabe-nos agradecer aos leitores a benevolente attenção que sempre nos dispensaram, e aos collegas, as palavras de incentivo com que nos distinguiram, as quaes deram-nos força para recommencarmos a obra encetada: glorificar sempre e sempre a memoria d'aquelle que é o mais bello padrão de gloria da Patria Maranhense; o grande artista da penna, o immortal Gonçalves Dias.

Não necessitamos de apresentação: ella está feita nas palavras insertas no nosso primeiro numero.

Agora, uma advertencia, apenas:

Si o *Piaga* mudou a forma, não transformou as ideias.

O seu programa é o mesmo, a sua norma é a seguinte: teremos sempre, por idolo, o Mestre; por crença, o Amor da Patria; por lâbaro, o pendão da Liberdade, que, chamaloteia ao sopro leve da brisa mansa da Fé Republicana.

E basta.

A NOSSA GRAVURA.

Honra hoje nossas lacunas com um supplemento, o retracto do immortal poeta lyrico brasileiro, Antonio Gonçalves Dias, por ser hoje o 35º anno de sua sentida morte, motivada pelo naufragio da barca franceza «Ville de Boulogne» no anno de 1864, na bahia de S. Marcos.

Como não tratamos da materia e sim da glorificação do genio, vimos mais uma vez lembrar a memoria do nosso bardo, já quasi apagado nos corações dessa mocidade que tem se esquecido das glorias maranhenses.

Gonçalves Dias

Noite sombria, além por sobre o espaço, nem uma estrella brilha; nada: tudo é silencioso e só de quando em quando a torva coruja seus estridulos solta pela escuridão da noite!...

Na *Taba* feliz dos valentes *Tymbiras* canta a triste *Piaga* uma canção de dor. E no *terreiro*, agora abandonado, já não mais se reúne ao som do *sacro-instrumento* a tribo guerreira para a formosa *Guáú* e nem

dos *Maracás* os meigos sons faz-se ouvir nas *Malocas*.

Até mesmo *Tupan*, ao presagiar nos sonidos do *Piaga* a tremenda desgraça que os ha de ferir, parece córar.

Abandonado ao longe, lá mesmo ao longe, ouve-se ainda o triste som do fanesto *Baré*. Que foi?...

Qual branco cysne, vinha singraudo o mar, de velas enfunadas a mercê da bohrasca, o famoso batel que a sorte avára predestinára já submergir-se á sombra das palmeiras frondosas, verdjantes—onde o formoso sabiá gorgeia!...

E como que, amedrontados, ousam deixar a *Taba*, para sempre, os bellos *Manitós* pelo conchavo triste de *Anhangá*...

De encontro aos baixios, choca-se o navio e a tripolação, sem mais ouvir a voz do commando precipita-se n'agua, vendo-o desaparecer, sorrido pelas argenteas ondas do crystallino mar, quasi ao romper da aurora... Immersos em dolorosa magoa os briosos *Timbyras* tristes choram porque *Tupan mandou que elle cahisse, como viveo!*

E, no entanto, fôra Gonçalves Dias uma dessas individualidades que sabendo comprehender os mysterios desta vida, pouco ou nada, se lhe deu de viver cantando alegres madrigaes, madeixas encantadas para disfarçar as laboriosas fadigas que diariamente nos vêm ferir o coração magoado!

Ainda hoje, ao passar-se por junto de seu tumulo ouve-se as ondas cantar essas canções de Amor!

1899

M. George Cromwell.

A Primavera e a Juventude

A' Gonçalves Dias

Diz um poeta:—«A primavera é a juventude do anno, assim como, a juventude é a primavera da vida.»

—E' exacto!

Nessas duas estações floridas, tudo goza, tudo vive!...

—Na primeira:—Rebentam os loiros que tecem a fronte dos geniaes, vegetam flôres, enfloram os laranjaes virentes que ornam o collo de nossas virgens e tecem o nicho das santas nos sombrios claustros e os cyrestes que carpem sobre os sarcophagos nesses tristes lamentos, reverdecem, deitam fructos. Nessa vegetação luxuriante, os passarinhos, nas lindas madrugadas, pipilando, vão em



O PIAGA

busca do dia e voltam trinando aos ninhos que teceram, no galho dos arbustos.

Tudo na primavera se adorna, em vez dos tristes serem tristes, ha uma expressão, uma belleza, que os realça dessa melancolia que os acompanha, nas outras estações do anno.

—Na segunda:—O'! um poema collosal!...

O sangue vivo pulsa nas artérias, incita o coração e faz arrebentar o ardor pelas ideias grandes e a febre do sentir, como um phantasma de gloria, nos indica a estrada do porvir, e, obreiros do progresso, caminhheiros do futuro, seguimos e seguimos, em busca do ideal, que a mocidade aspira nos sonhos côr de rosa!

O coração embriagado nesses devaneios, despede a hypocondria que anniquilla os fracos e faz brotar o—Amôr—essa fonte sublime, essa piscina santa, onde bebemos toda a inspiração feliz que se germina em noss'alma de moços, brotando a—Poesia—luz do coração, juncada de flôres, colorida por paincis descommunaes e a mulher, representada no amôr materno, é a jardineira augusta desse vergel da vida!

Foi assim que, nessa alvorada de amôr, d'envolto as phalenas, brincando nos vergeis, atraz das borbolêtas ideias, das fadas amorosas, dos cantos das florestas, apparecem sorrindo os geniaes mancebos:—Castro Alves, Junqueira Freire, Alvares de Azevedo, Casemiro d'Abreu, Dutra Mello, Fagundes Varella, Theophilô Dias, Franco de Sá e outros que, como um sonho, desapareceram. As flôres desses talentos ornã hoje o santuario da Patria e servem de aureola à imagem Santa da Gloria, no marco infinito da Historia!...

—O'!... nessa estação de febre creadora, era humanamente impossivel que deixassemos esquecido o nosso querido bardo, o cygne de «San Marcos», o grande Gonçalves Dias, o emerito mestre da eschola lyrica brasileira,—era impossivel!...

Hoje que se commemora a glorificação do genio, corramos, mocidade, pelos desertos, pelos campos, pelos bosques, pelas praias, pelos regatos;—saudades, perpetuas, magnolias, malmequeres, sempre-vivas, leques de palmeiras, flôres de pão-d'arco, teçamos corôas e, com as pallidas flôres de nossas curtas ideias, fornecidas pela mocidade, teçamos lagrimas, teçamos risos, versos, cantos, nenas, madrigaes, eclogas, chromos e vamos depositar aos pés do grande vate brasileiro, porque, são poucos os nossos exforços, elle é mais que tudo:—«E' o Rei das melodias.»

3—Novembro—1899.

Bídico Rodrigues.

Gonçalves Dias.

(A' Moraes Guimarães)

O patria, que seu genio possuistes.
Paga-lhe agora com cternos prantos!

(F. G. d'Amorim)

Tempos e muito tempos ja se passaram, que deixou de existir aquelle talento infavel, Gonçalves Dias!

Sim! deixou de existir, porém jámais o deixará seu nome immortal e sublime!

Musas, letras, bellezas e artes, deplorae para sempre esse sonho fatal!...!

Patria minha enternecida! Não perdeis nunca a lembrança d'aquelle filho amoroso!...

Theresina—1899.

Arthur Leite.

FINADOS

A' R. M. de Pinho.

I

Dolorosamente dobra o campanario--o son terrivel transpõe a immensidade!

Dobra *Finados*.

O *campo santo*, é demasiado pequeno para conter a enormidade que ali vão mais uma vez. dizerem em voz plangente, aos seus, que ainda não se apagou do seu espirito a recordação dos tempos inretrocediveis! Não; nunca se pagará!

D'aqui, d'alli e d'além, partem unisonos queixumes, choros e soluços n'um murmurar commovente.

De todos os olhos desprendem-se borbo-tões de lagrimas.

As almas d'aquelles martyres n'uma revelação unica—*Amôr e Saudades*—congracam-se de uma forma indescriptivel—tudo é triste; choram todos, expandindo um mesmo sentir.

O quadro não pôde ser mais desolador.

E' dia de *-Finados-*

II

Além, n'um gargalhar insupportavel, distingue-se um grupo de ociosos, sem unidade de sexos, fazendo d'aquelle lugar santo, o theatro de suas expansões festivas: o espectáculo que se desairola ante seus olhos, não lhes merece a menor commoção!

E' incrivel, è, entretanto, verdadeiro, infelizmente. Mas, o que importa! Os sentimentos não se generalisam, ha forçosamente opposição: emquanto choram uns, riem outros!

Suplemento ao n. 9 do PIAGA



HOMENAGEM

À

Gonçalves Dias



O PIAGA

III

Não fazemos parte d'esse grupo, como também, nossa alma não se congregou com aquellas: dos nossos olhos não saem borbo-
tões de lagrimas. Sentimos immensamente
acharmo-nos no—*campo santo*—confundidos
n'aquella *avelache* de curiosos e sentimeta-
listas: é verdade que o nosso ideal é o mes-
mo—para lá fomos arrastados pelas immor-
redoiras—*saudades*—: tínhamos que ren-
der tributo de amizade á um habitante do
cemiterio.

Pelos olhos não demonstramos a conste-
nação que nos preoccupa, porém, nossa alma
n'uma revolução tetrica, esbate-se saudoza
pelo que já foi!

Sentimos pullularem as lagrimas em nos-
sos corações:—*saudades*—sempre—*s a u d a d e s*—

IV

Fazemos parte d'essa alluvião compacta
de visitantes, em homenagem a ti charo ami-
go. Porém, de que serve permanecermos
junto de teu—Tumulo—?... De que te ser-
ve a persistencia do nosso sentir?... Emfim
expendimos a nossa—*saudade*.

V

Dobra dolentemente, commovente o cam-
panario, annunciando a retirada dos visitan-
tes—O campo santo— vai ficar em seu so-
cêgo— nós também o abandonamos; esse lu-
gar nos ennegrece o pensamento.

Adeus: jamais te visitaremos—Não mos-
tramos o nosso sentir a profanos—confiare-
mos á deus, antes e depois quando nos unir
a morte, á ti.

Pedro Augusto.

Novembro-2-1899

A' ella... A' ella...

Ao Arthur Leite.

De suave emoção, mais verdadeira,
lla de teu coração por mim pulsar.

Trad. de Byron.

—Como te amei? Tu sabes, a loucura,
Um dia me ferio.

Pensei, que se te amasse, viveria,
Na placida e n'angelica harmonia.

—A illusão mentio!...

—Mentio!... Os sonhos que criei com ancias
Morreram na chimeria!...

Eu te julguei um anjo e tu fugiste,
A vida que aspirei ai! tu baniste!...

E a lagrima viêra!...

—Viêra!... O pranto que me invade a alma,
E' uma chaga aberta!

—Ai!... não se fecha nunca!... a dôr maltrata,
E o coração já sente a febre ingrata,
Que a paixão desperta!...

—E' morto!... é morto!... hei de exclamar
chorando,

—Morreu meu coração!...

E o tumulo farei dentro da alma
Lá no ermo logar onde se acalma,
A dôr da solidão!...

—Ai! não devo contar minha fraquesa,
—Tu não me amas mais!...

E carpirei sentindo essa amargura,
Ao pranto, saberei dar-lhe a ternura,
Juntarei aos ais!...

S. Luiz, 1899.

Augusto Olympio.

RINDO...

(PEDACINHO)

O tempo pedio ao tempo:
Que o tempo, tempo lhe dêsse,
O tempo lhe concedeu;
Todo o tempo que quisesse.

A vida pedio a morte
Que a morte não acabasse,
A morte respondeu rindo:
«Só se a morte não matasse».

No rosto do hypocrita nunca apparece o
que lhe vai no coração. *M. A. Vas Carva-
lho.*

Se a mulher espirrasse
Toda a vez que nos illude,
Seria o mundo occupado;
Só em dizer:—«Deus té ajude».

N'aquella arvore se enforcaram trez sogras
que eu tive...

Oh! collega!... dá-me um galho que que-
ro plantar no quintal!...

O dia de maior gloria será, quando se en-
forcar o ultimo rei, na tripa do ultimo frade.

Rousseau.

Minha mãe me case cedo.
Enquanto sou rapariga;
O milho sachado tarde
Não dá palha nem espiga.

CHARADAS

No tempo e no Vaticano o passaro--2--2--

Este prefixo no pensamento, é dos mortos

Nos mares luz o insecto--2--2--

O numero faz rir infelicidade.--1--2--

No signo do zodiaco o arbusto é homem.

Na cidade eterna é alegre a ave.--2--2--

Tito *Mysterio*.

BEM SEI!

(H...)

Bem sei que pobre eu nasci no mundo,
Mas vivo entregue do destino--a--lei;
Hei de amar-te embora saiba à-fundo
Que não és minha porque o oiro é-Rei.

Sou um louco? bem o sei: é sorte!
Essa loucura me domina a alma
Foi na matéria que cavei a morte.
Meu «Deus,»--eu soffro mas é tua palma.

Se eu soubesse que... a riqueza impéra
Mas do que a sorte, que o Amor, que «Deus»
Em te saudar nesta phrase austera:
«E's rica, eu pobre» vou viver com os meus.

Mas, é que não: o destino ordena;--
«Deus» equilibra, e o amor governa,
Deixa que eu curta esta dura pena
Que embora inutil, mais será eterna.

Gerson Tavares.

S. Luiz--10--99.

NOTICIARIO

OFFERTA.

Pela briosa «Associação Curitybana dos Empregados no Commercio», do Estado de Pa-

raná, nos foi offerecido um delicado exemplar do Relatório, apresentado pelo 1º Secretario Sr. Roberto Glasser, em sessão d'Assembléa Geral, de 24 de Junho ultimo.

Agradecendo a gentileza da amavel incorporação, «O Piaga» deseja-lhe um facturo de resas.

DR. SEBASTIÃO LOBO

Em 22 do p.p. chegou a esta capital, acompanhado da Exm. consorte esse illustre magistrado, nosso conterraneo, que ha annos residia em Ribeirão Preto (S. Paulo) abraçamo-o.

AGRADECIMENTO

«O Piaga», penhorado, agradece aos mais collegas que durante a sua suspensão lhe honraram com suas visitas.

Hoje, de novo ás luctas, irá permutal-os amigavelmente.

FESTA

Esteve imponentissima a festa de Santa Severa, este anno.

A procissão foi de um gyro enorme e de um acompanhamento assombroso.

Durante os dias da festa accudio ao templo grandissimo numero de fieis.

E' bom que assim seja; que os nossos conterraneos não deixem cahir por terra a religião, esse laço sublime que mantem os povos na tranquillidade.

ESCRINIO DO LAR

Em 10 deste, commemora seu natalicio o joven Francisco Rodrigues de Souza Marinho, presentemente em Caxias.

«O Piaga.» de alem mar, envia desde já suas sinceras saudações.

Em 17 tambem registra no album de oiro de sua existencia, as XXI primaveras, o nosso collega de redacção Moraes Guimarães, fundador desta folha, e conceituado empregado da casa dos srs. Miguel Metre v Primo.

Que se reproduza aos milhares esta data o o. que lhe desejamos, prevenindo-o, que, nesse dia, teremos garganta para resistir o gelo do Rio Braú.